

A importância da participação professoral na construção reflexiva estudantil

The importance of teacher participation in student reflexive construction

La importancia de la participación docente en la construcción reflexiva de los alumnos

Recebido: 04/10/2019 | Revisado: 06/10/2019 | Aceito: 07/10/2019 | Publicado: 16/10/2019

Marcos Antunes Kopstein

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0640-4113>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: marcoskopstein@hotmail.com

Diego Carlos Zanella

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2180-4011>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: diego.zanella@gmail.com

Resumo

Faz-se um parâmetro acerca da influência ideológica e da importância do fomento ao senso crítico dos estudantes através da perspectiva do filme *A Onda* (2008) e do romance *Nada de Novo no Front* (1929). O fomento ao ensino e ao melhoramento da educação deve ser focado na importância do desenvolvimento da reflexão dos alunos, transformando-os em cidadãos e não em mera mão de obra burocratizada. Tem-se por objetivo, dessa maneira, expor a importância da participação de educadores no desenvolvimento do senso crítico e reflexivo dos educandos. Sendo assim, este trabalho tem por metodologia, pesquisa bibliográfica e análise documental.

Palavras-chave: Pluralismo de ideias; Reflexão; Senso crítico.

Abstract

A parameter is made about the ideological influence and the importance of fostering students' critical sense through the perspective of the movie *The Wave* (2008) and the novel *All Quiet on the Western Front* (1929). The promotion of teaching and the improvement of education should be focused on the importance of developing students' reflection, turning them into citizens and not merely bureaucratized labor. Therefore, the objective is to expose the importance of the participation of educators in the development of critical and reflective sense

of the students. Thus, this work has as methodology, bibliographical research and document analysis.

Keywords: Pluralism of ideas; Reflection; Critical sense.

Resumen

Se establece un parámetro sobre la influencia ideológica y la importancia de fomentar el sentido crítico de los estudiantes a través de la perspectiva de la película *La Onda* (2008) y la novela *Nada Nuevo en el frente* (1929). La promoción de la enseñanza y la mejora de la educación deben centrarse en la importancia de desarrollar la reflexión de los estudiantes, convirtiéndolos en ciudadanos y no simplemente en trabajadores burocratizados. Por lo tanto, el objetivo es exponer la importancia de la participación de los educadores en el desarrollo del sentido crítico y reflexivo de los estudiantes. Así, este trabajo tiene como metodología, investigación bibliográfica y análisis de documentos.

Palabras clave: Pluralismo de ideas; Reflejo; Pensamiento crítico.

1. Introdução

Atualmente, tem-se arguido, principalmente no Brasil, qual seria a influência dos professores em sala de aula para caracterização e formação das ideologias políticas dos estudantes. Nesse ínterim, decidiu-se embasar o estudo através do filme alemão *A Onda* (2008)¹ que trata de alguns aspectos da temática. Ademais, o referido filme aborda questões vulneráveis do aspecto humano, externando situações que ocorreram e podem ocorrer novamente no mundo e em qualquer sociedade.

Também, busca-se com este ensaio, além de expor alguns aspectos sobre pluralismo político, liberdade de ensino e a importância do fomento ao debate e à troca de saberes em ambiente de conhecimento, destrinchar e demonstrar a relevância da autonomia pedagógica de ensino na esfera escolar e a exposição de ideias que englobem discussões políticas, de gênero e sexualidade entre os professores e estudantes para assim gerar conhecimentos de cunho reflexivo, intuindo fomentar nas mentes dos jovens um verdadeiro aprendizado humano e que permita uma respeitabilidade máxima ao Estado Democrático de Direito e à vida dentro de uma sociedade multicultural e multiétnica.

¹ Título original: *Die Welle*.

Para mais, visa-se demonstrar que a doutrinação crua é nefasta e gerou terríveis acontecimentos na história humana. Nesse aspecto, o romance *Nada de Novo no Front* escrito em 1929 por Erich Maria Remarque (1898-1970), trata de um relato vívido acerca das experiências de um jovem na Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a forma como se embutiram nos estudantes ideias sobre nacionalismo exacerbado, xenofobismo e belicismo que mais tarde gerariam um mal ainda pior².

As ideologias tanto de direita quanto de esquerda³ são as principais vertentes políticas do mundo contemporâneo e delas reaparece uma rivalidade que beira à belicosidade. O radicalismo no seio dessas duas correntes volta a resplandecer e novamente ideias ditas como “coisa do passado” ressurgem. Portanto, adentra-se na problematização: qual a importância do fomento, em sala de aula, ao criticismo e a reflexão nos alunos por parte dos professores e se a liberdade de ensino auxilia numa aprendizagem crítica e criticizadora?

Para mais, objetiva-se ao desenvolver este trabalho, expor aspectos da vital importância da participação do professor para a construção do senso crítico e reflexivo dos estudantes, ensejando assim uma verdadeira educação cidadã que visa enquadrar o aluno no mundo, guiando-o para uma formação realmente humana e integrativa.

2. Metodologia

Quanto à questão metodológica, pautou-se pelo estudo de natureza qualitativo, pois se investigou a importância do fomento ao senso crítico e reflexivo no ambiente escolar por parte dos educadores, interpretando-se através da análise de um filme e de um romance a relevância do estudo para a sociedade como um todo (Pereira, et. al., 2018).

Ademais, a metodologia para realização destes escritos se embasa em referências bibliográficas, sejam elas o referido filme e o livro, além de doutrinas de filosofia política, de ensino e que abordam práticas pedagógicas e predispõem acerca da liberdade reflexiva, logo, tratou-se de pesquisa bibliográfica.

² A citar os regimes totalitários que assombraram a Europa no período posterior a Primeira Grande Guerra, como o nazismo na Alemanha, o fascismo na Itália, o falangismo na Espanha e o salazarismo em Portugal, dentre outros (Arendt, 2012).

³ Para Bobbio (2000), a diferença basilar entre elas seria o fato que a direita apregoa a máxima pelo respeito à liberdade individual, apesar do conservadorismo nos costumes, enquanto que a esquerda busca acima de tudo a justiça social e apresenta aspectos mais liberais quanto aos comportamentos sociais.

3. Da necessidade de melhoramento do atual ensino brasileiro

O atual modelo de ensino, mecanicista e tecnicista, que apenas forma “máquinas” e não cidadãos pensantes, como diria Paulo Freire (1921-1997), estimula uma desvalorização do ensino, principalmente público, decorrente das dificuldades encontradas tanto por educadores quanto educandos para desenvolverem práticas pedagógicas que incentivem uma aprendizagem adequada que aloque o estudante não somente no mercado de trabalho, mas também na sociedade em que vive.

Talvez, até mesmo pela corrente transição que passa o país, como democracia jovem e assolada pela corrupção, a inexperiência de reflexão que aflige a população brasileira, não somente no ambiente escolar, mas em todos os aspectos sociais da nação, prejudica a busca por um ensino mais humanizado e preocupado com a formação do cidadão (Freire, 2007).

A grande dificuldade e talvez o que denota mais divergências sobre o tema trata da questão da configuração de o aluno poder desenvolver, por si só, sua própria compreensão de mundo e sua reflexão crítica una e particular (Ibidem, 2007). O ensino hodierno denota dificuldades quanto a planejamentos pedagógicos humanizadores, acarretando numa, ainda maior, prática de ensino engessada, totalmente conteudista e mecanicista. Sobre isso, Freire (1967, p. 85-86) já estipulava que “[...] a contribuição a ser trazida pelo educador brasileiro à sua sociedade [...] ao lado dos economistas, dos sociólogos, como de todos os especialistas voltados para a melhoria dos seus padrões, haveria de ser a de uma educação crítica e criticizadora”.

Dessa feita, visualiza-se que não apenas professores, mas todos os membros da sociedade brasileira deveriam ensinar a busca por uma readequação de práticas pedagógicas de ensino, para assim fomentar nos estudantes um criticismo tão necessário para o seu desenvolvimento, não apenas profissional, como pessoal e em seu senso de cidadania.

Ademais, como estipula Morin (2000, p. 93): “ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade” é um dos requisitos básicos para uma educação do futuro adequada, que estabeleça uma completude de formação educacional, tanto de um viés para uma possível qualificação profissional quanto à formação de um cidadão engajado socialmente.

Importante expor então que o educador necessita deter certo posicionamento em sala de aula, pois caso não o faça, pode se tornar apenas um autômato que apenas réplica informações e dessa maneira, tanto quem ensina quanto quem aprende será apenas um

receptor de informações, não tendo os meios necessários para filtrar e analisar criticamente as informações (Imbernón, 2016).

Logo, antevê-se que para uma formação cidadã que já se inicia no ambiente escolar, o fomento por parte dos educadores do senso crítico dos educandos é de extrema relevância, e dessa forma, os professores devem deter autonomia pedagógica e liberdade de ensino para poderem desenvolver um trabalho que abarque o desenvolvimento reflexivo dos alunos.

4. Destrinchando “A Onda”: o radicalismo em sala de aula e o totalitarismo

Nesse mote, deve-se narrar aspectos que embasaram o filme *A Onda* e a importância da temática para o aprendizado e o desenvolvimento reflexivo dos estudantes. Ainda, afirma-se que um experimento social⁴, como o abordado no filme, pode influir significativamente na mente dos participantes e como as concepções de mundo podem ser deturpadas por um movimento.

O filme trata de um professor carismático incumbido de dar uma disciplina chamada “Autocracia” de duração de uma semana para uma turma de ensino médio, em plena Alemanha democrática do Século XXI. Abordando aspectos básicos de governos autocratas, o professor consegue prender a atenção dos alunos ao focar na exemplificação do regime nazista que corroeu a Alemanha das décadas de 1930 e 1940 e ao interrogar os estudantes sobre a possibilidade de uma nova ditadura em seu país (0:13:27), e com a veemente refutação deles, o professor decide por em prática um experimento social, no qual a ordem e a disciplina seriam o alicerce para que os alunos compreendessem como se forma um regime totalitário (Lopes, 2017).

Dessarte, o professor seria o líder da turma, todos os chamariam de senhor e levantariam a mão para poder falar, ainda as classes seriam organizadas em duplas e os alunos de boas notas sentariam ao lado dos alunos com notas ruins, intuindo, assim, fortalecer o vínculo entre todos. A disciplina, a ordem, a percepção de coletividade e, principalmente, o carisma e o discurso do professor, dão aos estudantes um senso de lugar, um objetivo onde o coletivismo ultrapassa as barreiras das individualidades. Frisa-se, dessa maneira, que “desde o

⁴ O filme baseou-se largamente num experimento real realizado pelo professor de história Ron Jones em turmas de uma escola de ensino médio norte-americana em 1967, tal experimento foi denominado como a “A Terceira Onda”. O relato do professor e as experiências dos alunos estão disponíveis no site: <http://www.thewavehome.com/>. Acesso em: 02 set. 2019.

início da experiência, percebe-se como uma ideologia pode se impor e alterar valores e costumes, e como isso pode influenciar o comportamento das pessoas” (Ibidem, 2017, p. 1).

O movimento que passa a se auto-intitular como *A Onda* passa a ter uniformes (camisas brancas) e uma saudação própria. Por se tratar de uma disciplina de uma semana, os acontecimentos geram rápidas mudanças entre os alunos, angariando adeptos por toda a escola e gerando hostilidades em quem não coadunasse com o grupo. Na visão de Muller & Andreoni (2016, p. 119) “os acontecimentos vão fugindo do controle dos atores envolvidos e o movimento parece ganhar realmente vida e intensidade”.

O professor se seduziu pelo senso de poder e seus alunos pelo senso de coletividade que motivou atos de truculência e vandalismo⁵. Nesse diapasão, o modo como os membros do grupo agiam rememora propriamente os mais terríveis regimes totalitários da história, com sua brutalidade e fanatismo que beiravam à religiosidade cega. A agressividade, a obediência contumaz ao líder e a perda do controle por parte do professor quanto ao experimento social acarretaram terríveis situações (Ibidem, 2016).

Outrossim, evidencia-se a influência nociva do experimento social perpetrado pelo professor, pois os alunos se radicalizaram ao ponto de cometerem atos atentatórios contra à lei, ainda,

[a]o propor a experiência de um regime autocrático, o professor responde ao desafio de mostrar aos alunos que, mesmo diante dos exemplos históricos, dos bem conhecidos efeitos e perigos subjacentes a esse tipo de governo, a autocracia ainda é capaz de exercer um fascínio sobre os indivíduos, na medida que propõe valores relacionados ao progresso e ao fortalecimento dos grupos (Muller & Andreoni, 2016, p. 120).

Percebe-se claramente que ao final do filme o professor sabe que foi longe demais, mas constata, para seu próprio horror, a maneira com que os ideais totalitários podem surgir na mente humana e a facilidade que podem impregnar dentro de uma sala de aula e por consequência em uma sociedade democrática e pacífica.

Após explanações acerca do filme, anteviu-se claramente que o intuito primordial da película era demonstrar o quão fácil as pessoas podem ser influenciadas pelo senso de coletivismo e pelo autoritarismo de ideias. O curso da história demonstrou por diversas vezes que os acontecimentos podem ser cíclicos, inclusive se tratando do obscurantismo de períodos marcados por extensa violência, nacionalismo, belicismo e racismo, que tiveram seu ápice

⁵ Com a criação do nome e de um símbolo, muitos membros da Onda passaram a cometer pequenos crimes como pichações e intimidações.

durante a primeira metade do século XX, com a explosão das grandes guerras mundiais que ceifaram a vida de milhões de seres humanos (Arendt, 2012).

Noutro aspecto, a película alemã enfoca na figura do professor como a autoridade e notável liderança da turma. A rápida maneira como ele angaria apoio por parte dos alunos é arrebatadora, tornando-se evidente que com o passar do tempo, os estudantes anseiam que o líder os guie.

Dessa maneira, frisa-se que o professor tem o condão pedagógico de ensinar e fomentar o aprendizado analítico aos seus alunos, incrustando ideias e reflexões para assim estimular o desenvolvimento do próprio senso crítico dos estudantes, e assim, estes “devem reconhecer-se em sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano” (Morin, 2000, p. 47).

Logo, nota-se que a escola é um dos pilares estruturais da sociedade para uma formação cidadã. Nesse ambiente, os jovens podem vir a adquirir senso de respeitabilidade pela liberdade, pela democracia e pela dignidade da pessoa humana⁶ (Nussbaum, 2015). Ainda, através do ensino e da aprendizagem em sala de aula que as pessoas posteriormente poderão estipular que “interrogar nossa condição humana implica questionar primeiro nossa posição no mundo” (Morin, 2000, p. 47). Sendo assim, nota-se a importância da escola e dos professores para o florescimento da criticidade dos estudantes e suas concepções de mundo e de juízo de valor.

Apesar disso, as influências professorais também podem ensejar intervenções danosas aos alunos, como no exemplo do experimento social citado. Para mais, deve-se expor que o totalitarismo adormecido ressurgiu em aspectos que ressoam na mente de pessoas que pregam o patriotismo em demasia, o combate à globalização e a mescla de cultura e povos com claro intuito anti-imigração.

Nesse aspecto, frisa-se que os movimentos totalitários são caracterizados pela falta de liberdade, pelo grande senso de coletivismo acima da singularidade, pelo forte controle dos meios de comunicação e mídia por um governo extremamente autoritário e manipulador. Ainda, segundo Arendt (2012, p. 611):

[...] o totalitarismo criou instituições políticas inteiramente novas e destruiu todas as tradições sociais, legais e políticas do país. [...] o governo totalitário sempre transformou as classes em massas, substituiu o sistema partidário não por ditaduras unipartidárias, mas por um movimento de massa, transferiu o centro do poder do Exército para a polícia e estabeleceu uma política exterior que visava abertamente ao domínio mundial.

⁶ Princípios máximos que regem as principais democracias do mundo, incluindo o Brasil através da Constituição Federal de 1988.

Torna-se evidente que o totalitarismo utilizou da propaganda e da massificação de suas ideias perante as pessoas para incutir sua ideologia infausta. Além disso, os discursos dos educadores pregados em sala de aula durante o apogeu desses regimes também suscitou em uma oportuna ferramenta de alienação aos educandos (Ibidem, 2012).

Ademais, perigosa e imprudentemente, em caráter global, os extremismos políticos, tanto de viés de direita quanto de esquerda, parecem reaparecer no seio de diversas democracias. Nesse aspecto, pode-se deduzir que as inseguranças das pessoas, sejam elas pessoais ou sociais, podem acarretar em uma guinada política para o apoio de partidos, grupos ou movimentos que pregam a intolerância, a antiglobalização e o combate ao multiculturalismo (Arendt, 2007).

Destarte, sabe-se que a globalização, a diversidade de culturas, de etnias e mescla de costumes entre os povos são elementos chaves para a caracterização do mundo e da formação da democracia contemporâneos (Bobbio, 2000). Alguns cidadãos dentro do seio das democracias ocidentais, muitas vezes com medo da insegurança, da extinção de sua cultura, do terrorismo ou até mesmo por faltas de perspectivas de estudos ou de trabalho, começam a idealizar nesses movimentos extremistas uma forma de combate aos seus medos e dão preferência por regimes fortes, autoritários em detrimento de ideias democráticas e libertárias (Arendt, 2012).

A película estudada demonstra exatamente isso, estudantes com muitas dúvidas ou falta de perspectivas viram na figura “autoritária” do professor, um líder e ao sobrepujar a individualidade em prol da comunidade/grupo, os alunos se sentiram parte de algo maior que eles, instigando-os a atentarem contra vários princípios básicos de bom convívio social e de humanidade.

5. Nada de novo na sala de aula: um relato da Primeira Guerra Mundial e os professores como incentivadores do conflito

Refere-se agora à obra de Remarque, escrita em 1929 e intitulada *Im Westen nichts Neues*⁷. Trata-se de um romance de guerra que relata a vida de um jovem estudante alemão nas trincheiras no norte da França, em plena Primeira Guerra Mundial. Apesar de ser um romance, a obra tem forte viés biográfico, pois o escritor lutou e foi ferido durante a grande guerra, sentindo os efeitos nocivos, sejam eles emocionais ou físicos, do terrível confronto

⁷ A tradução da obra no Brasil foi nomeada como *Nada de Novo no Front*.

entre as principais potências militares da época (Gonçalves, 2015). Sobre isso, Remarque (2008, p.8) relata no início da obra que o livro:

[...] não pretende ser um libelo nem uma confissão, e menos ainda uma aventura, pois a morte não é uma aventura para aqueles que se deram face a face com ela. Apenas procura mostrar o que foi uma geração de homens que, mesmo tendo escapado às granadas, foram destruídos pela guerra.

Destarte, foca-se no aspecto mais importante do livro para fomento deste ensaio, que é o intenso relato por parte do personagem principal, o jovem soldado alemão, sobre a forma como seu professor incitava em seus alunos um amor cego à pátria através de discursos belicistas e nacionalistas. Além disso, expõe-se que não foi somente no ufanismo o enfoque professoral, pois o Remarque (2008, p. 25) relata que “[...] vimos o conceito clássico de pátria dos nossos mestres, até então, como uma renúncia completa de personalidade [...]”.

Dessa forma, a coletivização do conhecimento e a desnecessidade por parte dos educadores de desenvolverem senso crítico em seus alunos, tornam prejudicial o próprio aprendizado e o desenvolvimento da reflexão dentro da academia (Freire, 1967).

Remarque em seu livro relata que durante as aulas os professores exaltavam a Alemanha e o dever de seus estudantes para com o país, inclusive os exultando para se arregimentarem no Exército, denotando assim uma obrigação moral e cívica. Tanto que, Remarque (2008, p. 16) expõe em sua obra que o professor “nos leu tantos discursos nas aulas de ginásio que a nossa turma inteira se dirigiu, sob o seu comando, ao destacamento do bairro e alistou-se”.

O exemplo em *Nada de Novo no Front* é claro ao expor que a doutrinação dentro da sala de aula foi um dos importantes fatores⁸ para que milhões de jovens se alistassem para combater nos campos de batalha da Primeira Guerra, e o desabafo no livro clarifica tal afirmação, pois Remarque (2008, p. 17) predispôs que “esses educadores têm sempre os seus sentimentos prontos, na ponta da língua, e os ficam espalhando a todo instante, sob a forma de lições”.

A ideologização é a peça chave que resultou em tamanha tragédia humana e Remarque expõe claramente esse conceito de nacionalismo, seja dos soldados que caminham para a morte certa, seja da sociedade que se destrói lentamente em decorrência desse evento

⁸ Frisa-se que não foi o único fator preponderante, pois o nacionalismo e o patriotismo advinham não apenas do ambiente escolar, como também do seio familiar e da própria sociedade, além de todo o aparato estatal europeu de meados do Século XIX e início do Século XX influenciando para promoção dessas políticas. Como diria Remarque (2008), a covardia, independentemente dos motivos, era um dos maiores crimes que poderiam ser cometidos por uma pessoa naqueles tempos.

catastrófico ou dos Estados e entidades governamentais que adentram em colapso político-econômico irreversível (Gonçalves, 2015).

Sendo assim, os professores detiveram uma parcela da responsabilidade pelos eventos transcorridos dentre os quatro selvagens anos da guerra, pois “os professores deveriam ter sido para nós os intermediários, os guias para o mundo da maturidade, para o mundo do trabalho, do dever, da cultura e do progresso e para o futuro” (Remarque, 2008, p. 18). Ao invés disso, os educadores preferiram focar não no humanismo e sim no nacionalismo cego, no senso irascível de dever. Dessa maneira, segundo Gonçalves (2015, p. 43) “percebe-se, nessa passagem, uma crítica acerca do papel do esclarecimento, àqueles que deveriam iluminar e não levar seus alunos à morte”.

Apesar da clara influência professoral no belicismo e ufanismo do período, frisa-se que é na escola o ambiente mais propício para desenvolvimento de ideias democráticas, pelo respeito à vida e pela liberdade, ainda

[...] a escola não deve ser lugar de doutrinação, mas de formação que permita aos estudantes desenvolver a cidadania por meio do exercício da liberdade e do pensamento crítico. O exercício da liberdade e do pensamento crítico, por sua vez, só é possível quando os estudantes tomam contato com diferentes maneiras de pensar e diversas interpretações do mundo (Savian Filho, 2015, p. 1).

É na escola que as pessoas começam a desenvolver plenamente habilidades sociais e a se portar, inclusive asseverando direitos e deveres acadêmicos. Tudo deve coexistir de forma equilibrada, pois a influência professoral pode ser tanto prejudicial quanto extremamente benéfica. Apesar disso, verifica-se que existem mais benefícios para o desenvolvimento intelectual e social dos educandos, pois a construção pedagógica denota a relevância da abordagem dos professores fomentando assim senso crítico dos alunos tão necessário para uma completa formação do cidadão.

6. O pluralismo de ideias como impulsionar do senso crítico estudantil

O pluralismo político e de ideias que reveste o ordenamento jurídico brasileiro⁹, consoante Arendt (2007) dissertou em sua obra *A Condição Humana*, apregoa a respeitabilidade máxima à tolerância pelas concepções das mais variadas fontes do saber, e nesse aspecto, a divergência intelectual torna-se salutar para a discussão e fomento do

⁹ Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos: [...] V - o pluralismo político. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino (Brasil, 1988).

conhecimento. O pluralismo político tenciona, acima de tudo, o estímulo pela igualdade e pela autonomia da vontade individual, acarretando na formação do próprio Estado Democrático de Direito (Arendt, 2007).

Outrossim, a neutralidade no ensino incentiva o não posicionamento, a não discussão e principalmente, prejudica grandemente a troca de saberes¹⁰ dentro do ambiente escolar, que deveria ser um efervescente local para construção de ideias e sapiência. Por isso, da necessidade da participação professoral como fomentadora do ensino e da criação de senso crítico no ambiente educacional.

Ademais, afigura-se que o não posicionamento dentro da sala de aula é inócuo para uma prática educativa adequada que intui formar um ser humano completo (Imbernón, 2016) e não apenas mão de obra qualificada ou um burocrata que não consegue pensar por si próprio¹¹. A busca pela imparcialidade e pelo desenvolvimento de senso crítico e reflexivo dentro da escola configura-se como mais propícia para evitar a burocratização dos estudantes, ao invés de transformá-los apenas em mão de obra, deve-se focar na constituição integral da pessoa (Freire, 2007).

Dessa maneira, afirma-se que uma educação que visa o desenvolvimento da pessoa como cidadã e membro ativo de uma sociedade democrática, na visão de Duarte (2015, p. 466) “[...] requires the development of three essential skills: critical thinking, the ability to understand and transcend the local problems, and empathy.”¹² Dessa forma, uma prática educativa pautada pelo diálogo e quebra de hierarquia demonstra maior possibilidades para um melhoramento no ensino e incentivo à uma busca maior dos alunos aos estudos e aprendizagem.

¹⁰ Consoante Freire (1967, p. 86), a troca de saberes no ambiente escolar é uma das principais formas de desenvolver uma educação crítica e criticizadora, fomentando o posicionamento valorativo e opinativo dos estudantes.

¹¹ Aqui se faz um parâmetro com a obra *Eichmann em Jerusalém*, de Arendt (1999). A autora esmiúça todo o julgamento por detrás dos crimes cometidos por um nazista, um homem medíocre, criado por uma família de classe média que frequentou ambientes acadêmicos, mas que apenas sabia seguir ordens dos superiores hierárquicos, que não sabia refletir acerca dos seus atos, que seguia cegamente uma hierarquia de comando, inclusive àquelas ordens que previam o extermínio de seres humanos, sabidamente o ocorrido durante o Holocausto. Nesse aspecto, a influência educativa em Eichmann, e também em parte da população alemã no início do Século XX, a sua completa “burocratização” como profissional e ser humano, transformaram-no num ser sem a mínima capacidade reflexiva, incapaz de reconhecer seus atos criminosos, apenas os interpretando como trabalho, daí surgindo à denominação arendtiana de *banalidade do mal*.

¹² Tradução nossa: “requer o desenvolvimento de três habilidades essenciais: pensamento crítico, a habilidade de atender e transcender os problemas locais, e empatia”.

A filósofa Nussbaum (2015) expõe sua estupefação ao verificar em seus estudos que a educação hodierna¹³ ainda centra a maior parte das suas atenções na qualificação profissional dos educandos e não na formação humana ao constatar que a maioria dos acadêmicos “[...] foi educada para pensar que o principal objetivo da educação é conseguir um bom emprego. A ideia de que as pessoas devem aprender coisas que as preparem para ser cidadãos atuantes e úteis é uma ideia que ‘nunca lhes passou pela cabeça’” (Nussbaum, 2015, p. 132).

Dessa maneira, a perspectiva voltada à busca pela imparcialidade¹⁴ dentro do ambiente escolar e o fomento à discussão dos mais variados assuntos em sala de aula, sejam eles políticos ou que adentrem na questão da sexualidade, por exemplo, produzem o maior desenvolvimento de conscientização dos estudantes e também em face dos professores e educadores em geral.

Como explana Nussbaum (2015, p. 27), “educação é para a gente. [...] precisamos entender os problemas que enfrentamos para transformar os alunos em cidadãos responsáveis que possam raciocinar e fazer uma escolha adequada a respeito de um grande conjunto de temas [...]”. Frisa-se assim, que a troca de saberes, o estímulo à curiosidade sobre os acontecimentos no mundo e à reflexão são vitais para uma verdadeira Educação.

7. Considerações finais

Intuiu-se nestes escritos, expor alguns aspectos que influíram e até hoje deixam marcas na humanidade. Viu-se que a pura e simples doutrinação, inclusive no ambiente acadêmico, acarretou numa degradação da humanidade em níveis alarmantes, ensejando a quase completa aniquilação da civilização. Apesar disso, pode-se verificar que doutrinas radicais, pregação de ódio e fanatismo político ainda estão impregnados no seio das sociedades contemporâneas.

Dessa maneira, decidiu-se expor o referido filme que focou num experimento social que demonstra que os “ismos” radicais ainda tramitam dentro de sociedades democráticas, o que causa extrema preocupação. Ademais, o livro de Remarque demarca tristemente os

¹³ Nussbaum (2015) tem em sua obra *Sem Fins Lucrativos*, o enfoque no ensino norte-americano, mas os parâmetros para com a educação brasileira são evidentes, ao se aperceber essa mecanização brutal nas escolas e a pouca relevância para com o ensino de humanidades que os políticos e parte da população brasileira denotam. Basta analisar a polêmica e criticada Reforma do Ensino Médio, apresentada pelo Governo Michel Temer (MDB), através da Lei nº 13.415/2017, que intuiu “sepultar” disciplinas de ciências humanas como sociologia e filosofia das matrizes curriculares das escolas de ensino médio.

¹⁴ Sabe-se que a completa imparcialidade é impossível, mas o posicionamento da opinião, sem conotação de doutrinação, parece ser o caminho mais adequado para um melhoramento significativo da educação no Brasil.

acontecimentos e as influências negativas, inclusive em sala de aula, que destruíram milhões de jovens, que ficaram sombriamente conhecidos como a “geração perdida.”¹⁵

Apesar disso, vemos no Brasil novos movimentos políticos chocando-se com outras ideologias e o renascimento do radicalismo no âmago da sociedade brasileira, numa democracia ainda frágil que parece não ter superado o trauma de antigas ditaduras.

As reformas na educação que ocorreram a pouco e as tentativas de maiores reestruturações no ensino, parecem ensejar uma ruptura com o atual sistema de ensino, mas não no sentido de melhorá-lo. O ensino não pode apenas ser focado na qualificação profissional. A formação do cidadão, do ser humano pensante e não apenas replicante é vital para uma educação de qualidade para assim melhorar a situação social do país. Deve-se produzir conhecimento e não apenas reproduzi-lo!

Deve-se focar na busca por uma educação verdadeiramente de qualidade, com maiores salários aos professores, em ambientes escolares realmente propícios para receberem alunos, em disciplinas que abarquem tanto a qualificação profissional quanto a formação do cidadão.

Apesar da imprescindível importância dos professores na construção da criticidade e em certos aspectos também das ideologias dos estudantes, vê-se que no contexto das escolas brasileiras, a atuação professoral, não obstante as hercúleas dificuldades enfrentadas por nossos educadores, até então influi positivamente para fomento do ensino e da construção do caráter reflexivo dos alunos em sala de aula.

Destarte, após exposição da relevância da atuação docente para melhoramento do ensino, deve-se analisar que além disso, o Estado deve investir mais na Educação, nas ciências, na pesquisa, nos estudantes e professores que movem o país. Este trabalho teve por intuito predispor aspectos necessários para o crescimento intelectual não só do estudantes, mas também para melhoramento da sociedade brasileira. Sendo assim, o enfoque nos estudos baseados numa educação crítica e criticizadora sempre será uma pauta de pesquisa necessária para o fomento do ensino e da formação cidadã por consequência.

Referências

A Onda. Título original: Die Welle. Direção: Dennis Gansel. Produção: Christian Becker. Alemanha: Constantin Film, 2008.

¹⁵ Alcinha designada pela escritora Vera Brittain (1893-1970) a todos os jovens que sofreram os nocivos efeitos da Primeira Guerra Mundial.

Arendt, H. (2007). *A condição humana*. Tradução de Roberto Raposo. 10ª Ed., Rio de Janeiro, Forense Universitário.

Arendt, H. (1999). *Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal*. Tradução: José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras.

Arendt, H. (2012). *Origens do totalitarismo: antissemitismo, imperialismo, totalitarismo*. Tradução: Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras.

Bobbio, N. (2000). *Liberalismo e Democracia*. Tradução: Marco Aurélio Nogueira. 6ª Ed., São Paulo: Brasiliense.

Brasil. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 15 set. 2019.

Brasil. *Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017*. Inclui a política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 26 set. 2019.

Duarte, M. (2015). *Educating citizens for humanism: Nussbaum and the education crisis*. *Studies in Philosophy and Education*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/281324210_Educating_Citizens_for_Humanism_Nussbaum_and_the_Education_Crisis. Acesso em 28 nov. 2018.

Freire, P. (1967). *Educação como prática da liberdade*. Ed. Civilização brasileira S.A, RJ.

Freire, P. (2007). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25ª Edição, Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Gonçalves, M. R. (2015). Nada de novo tanto no front quanto no mundo. *Revista Nau Literária*. Vol. 11 N. 02, Literatura e Guerra. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/view/73211>. Acesso em: 24 set. 2019.

Imbernon, F. (2016). *Qualidade do ensino e a formação do professorado: uma mudança necessária*. Tradução: Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez.

Lopes, W. (2017). *Resenha do filme "A Onda"*. Publicado em 09 de outubro. Disponível em:
<https://www.webartigos.com/artigos/resenha-do-filme-a-onda/153828>. Acesso em: 12 set. 2019.

Maciel, A.P.B., Alarcon, A.O. & Gimenes, É.R. (2017). Partidos políticos e espectro ideológico: parlamentares, especialistas, esquerda e direita no Brasil. *Revista Eletrônica de Ciência Política*, 8(3). Disponível em:
<https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/54834/34608>. Acesso em: 22 set. 2019.

Morin, E. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. – São Paulo : Cortez; Brasília, DF: UNESCO.

Muller, A. & Andreoni, R. (2016). Reflexões sobre o filme A Onda a partir das lentes da teoria hipodérmica. *Revista Comunicare*. 16(2). 2º semestre de 2016. Disponível em:
<https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2017/03/Artigo6.pdf>. Acesso em: 14 set. 2019.

Nussbaum, M. (2015). *Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades?* Tradução: Fernando Santos. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.

Pereira, A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em:
https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 07 out. 2019.

Ramos, M.S. & Santoro, A.C.S. (2017). Pensamento freireano em tempos de escola sem partido. *Revista da Faculdade de Educação da UFG, Inter-ação*, Goiânia, 42(1): 140-158,

jan./abr. 2017. Disponível: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/44076>. Acesso em: 20 set. 2019.

Remarque, E. M. (2008). *Nada de novo no front*. Tradução de Helen Rumjanek. Porto Alegre: L&PM.

Savian Filho, J. (2015). *Escola não deve ser lugar de doutrinação, mas de formação*. Publicado em 21 de maio. Disponível em: <http://www.cartaeducacao.com.br/artigo/caminhar-no-fio-da-navalha/>. Acesso em: 20 set. 2019.

The wave home. Disponível em: <http://www.thewavehome.com/>. Acesso em: 02 set. 2019.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Marcos Antunes Kopstein – 50%

Diego Carlos Zanella – 50%